



**Remissão.** Antes de receber as células CAR-T, Peregrino tinha o corpo cheio de tumores

**ENTREVISTA**

**Paulo Peregrino/** PUBLICITÁRIO E ESCRITOR

Aos 61 anos, paciente comemora a remissão de um câncer depois de receber um tratamento experimental inovador desenvolvido no país

GIULIA VIDALE giulia.ribeiro@spoglobo.com.br SÃO PAULO

# ‘É UMA SENSÇÃO ÚNICA VOLTAR PARA CASA SAUDÁVEL’

No último domingo, o publicitário e escritor Paulo Peregrino pisou em casa pela primeira vez após cinco meses. Ele tinha um linfoma não Hodgkin que não respondia a tratamentos. Até que em 24 de março, Peregrino recebeu uma infusão de células CAR-T ou CAR-T Cell, uma terapia inovadora que combate a doença com as próprias células de defesa do paciente modificadas em laboratório.

Aos 61 anos e após mais de uma década anos de luta, ele está em remissão. O primeiro câncer de Peregrino foi um tumor na próstata, identificado em 2010. Oito anos depois, ele descobriu o primeiro de três linfomas não Hodgkin.

O publicitário é um dos 15 participantes do protocolo de uso compassivo, realizado de maneira experimental pelo Instituto Butantan, em parceria com a **Faculdade de Medicina da USP, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e o Hemocentro de Ribeirão Preto**. O próximo passo é iniciar um estudo clínico, para que o tratamento seja aprovado pela Anvisa e

possa ser oferecido pelo SUS. Até o momento, o método tem como alvo três tipos de cânceres: leucemia linfoblástica B, linfoma não Hodgkin de células B e mieloma múltiplo.

Em entrevista ao GLOBO, Peregrino conta como foi voltar para casa saudável após ter deixado Niterói (RJ) em uma UTI móvel.

## Quando foi a última vez que o senhor esteve em casa?

Eu estava fora de casa há quase cinco meses e, de Niterói, há pouco mais de quatro meses. Antes de ir para São Paulo fazer o tratamento CAR-T Cell, eu tinha uma redução muito grave de plaquetas e fiquei internado. Saí do hospital de Niterói direto para o hospital de São Paulo, em uma UTI móvel.

## Como o senhor está se sentindo ao voltar para casa?

Nesse tempo me perguntavam qual era o meu maior sonho, eu sempre dizia que queria voltar para casa. Essa pergunta sempre me emocionava porque, para mim, tinha

um simbolismo muito grande. Depois de tanto tempo internado, voltar para casa representava voltar para a vida, para a família, para os amigos, para tudo. Além disso, é uma sensação única poder voltar bem e saudável. Desde que descobri meu primeiro linfoma, sempre que eu voltava de uma internação, de uma emergência ou de um procedimento, eu tinha que me preocupar com alguma coisa. Tinha vários medicamentos para tomar, tinha dor, não conseguia dormir nem andar direito e tinha várias limitações. Agora, estou pronto para retomar a minha atividade normal de lazer e de trabalho, sem maiores preocupações.

## Como foi o tratamento?

Eu cheguei no Hospital das Clínicas de São Paulo para receber a infusão de CAR-T cell no dia 2 de março. Depois de dois dias, um exame de rotina mostrou que eu estava com Covid. Eu não tinha sintomas, mas não podia receber o tratamento até ter três exames consecutivos negativos. No dia 24 de março, eu recebi

a infusão. A enfermeira trouxe uma bolsinha pequena com um líquido laranja dentro. Ali estavam os meus linfócitos T geneticamente modificados. O procedimento demorou cerca de uma hora e foi tão simples que me impressionou. Eu até perguntei para a enfermeira: “quer dizer que uma coisa contra a qual faz 13 anos que eu estou lutando se resolve em uma hora?”.

## O senhor teve algum efeito colateral do tratamento?

No dia seguinte, eu tive febre. Esse é um efeito colateral normal, mas como também sinaliza infecção, fui transferido para a UTI. Isso aconteceu três vezes ao longo dos 30 dias pós CAR-T Cell. Também teve um período que eu fiquei com as mãos tremendo por conta de um efeito neurológico. Eu tinha espasmos e não conseguia comer nem segurar o copo para beber algo. Também não conseguia me equilibrar em pé sozinho. Mas, graças a Deus e a todo o suporte da equipe, eu fui recuperando a normalidade.

## Como o senhor ficou sabendo que o tratamento tinha dado certo?

Um mês após a infusão, o Dr. Vanderson mandou para o grupo da minha família a foto de um PET Scan que foi feito no dia 6 de março e outro do dia 24 de abril. Até aquele momento, eu nunca tinha visto a imagem do meu corpo tomado de tumores. Acho que era uma imagem tão chocante que quiseram me poupar. O que eu considero natural, porque o médico não só tem que tentar curar o paciente, mas também levar esperança.

## Em algum momento o senhor duvidou que o tratamento daria certo?

Eu sempre acreditei na ciência, no conhecimento e na informação como sendo a base para resolver muitos problemas. Apesar de não ser um católico fervoroso, sempre tive muita fé. Eu acreditava que ia dar certo. Mas havia, claro, aquele medo ou receio do desconhecido. Na madrugada antes da infusão, eu mandei uma mensagem me despedindo da minha esposa e do meu filho. Eu acreditava que ia dar tudo certo, mas ao mesmo tempo, não sabia o que ia acontecer. Eu poderia não sobreviver ou ficar com sequelas neurológicas que poderiam me deixar incapacitado de interagir com o mundo. Então, me precevi.

## O senhor ainda precisa fazer exames de monitoramento?

Para todos os efeitos, eu sou um paciente em tratamento. A cura é só depois de cinco de anos. Até lá eu preciso fazer hemogramas a cada duas ou três semanas e PET Scan a cada três meses.

## Precisa ter algum cuidado específico em função do procedimento ou é vida normal?

Nesses primeiros meses preciso ter um certo cuidado, como usar máscara N95 em ambientes fechados, evitar comer em locais públicos e comidas cruas devido ao risco de infecção. Eu também preciso fazer atividade física, mas não posso ir com muita sede ao pote. Preciso começar devagar porque perdi muita massa muscular. Mas estou me recuperando. Se Deus quiser, vou voltar a jogar vôlei em breve.



“Voltar para casa representava voltar para a vida, para a família, para os amigos, para tudo.”

“Eu nunca tinha visto a imagem do meu corpo tomado de tumores. Acho que era uma imagem tão chocante que quiseram me poupar”